

Aspectos bioéticos da distribuição de gênero dos pacientes submetidos à hemodiálise no Brasil

DINIZ, DF¹

HANNES, IE¹

PEREIRA, RS¹

NOBREGA, LC¹

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Contato: deboraffdiniz@gmail.com

FERRAZ, F.H.R.P

Professor Adjunto de Medicina do Uniceub. Doutorando do PPG em Bioética – Universidade de Brasília

PALAVRAS CHAVES: bioética, diálise, hemodiálise, gênero, ética médica.

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica terminal ou dialítica (DRCT) é considerada um problema de saúde pública, sobretudo nos países em desenvolvimento, devido a sua crescente prevalência e ao elevado impacto econômico para manutenção dos pacientes em tratamento, sobretudo em hemodiálise crônica. O Brasil é um dos países com maior número de pacientes em tratamento hemodialítico crônico ambulatorial em todo o mundo, sendo mais de 95% deste tratamento custeado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Estudos vem evidenciando um aumento progressivo no número de mulheres necessitando de diálise crônica em todo o mundo, sobretudo a questões relacionadas ao aumento de expectativa de vida, impacto fisiológico das gestações, menor acesso a políticas de saúde preventiva, dentre outros. Estima-se que mais da metade da população do Brasil são de mulheres. Este estudo objetivou, do ponto de vista correlacionar a elevação da população brasileira (sobretudo feminina) nos últimos 15 anos com a percentagem de mulheres em diálise, analisando os dados com base na bioética principialista. **METODOLOGIA:** Foram analisados dados anuais do Censo Brasileiro de Diálise (CBN) emitidos pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao período de 2002 a 2017 (15 anos). **RESULTADO:** Verificou-se que houve um aumento de 18,5% da população brasileira no período entre 2002 e 2017 (174.6 vs 207.6 milhões), com a proporção de mulheres na população mantendo-se superior em ambas as avaliações (50.3 a 51.5%). No mesmo período, constatou-se uma elevação de 159,4% da população em diálise (48.806 vs 126.583 pacientes). A expectativa de vida das mulheres neste período permaneceu 5% acima da média nacional, (74.7 a 79.8 anos vs 70.85 vs 75.99 anos). A percentagem de mulheres em diálise só começaram a ser avaliadas pelo CBD de 2008, mantendo-se os valores estáveis em torno de 42% nos últimos 10 anos. **CONCLUSÃO:** Apesar do aumento da expectativa de vida e do predomínio de mulheres na população nacional,

isto não tem se traduzido em uma maior percentagem de mulheres em diálise. Tais dados podem indicar que esta população, historicamente vulnerável, marginalizada e negligenciada pode vir a estar falecendo sem acesso a tratamento dialítico, devendo outros estudos serem realizados para que, em caso positivo, sejam construídas políticas públicas visando atender o princípio bioético da justiça.

AGRADECIMENTOS Agradecemos à instituição UniCEUB e seu corpo docente, que nos incentivam e preparam de forma ética e competente para a vida acadêmica-profissional. À Liga Acadêmica de Nefrologia do UniCEUB (LANEFRU) pela oportunidade de conhecer a área de nefrologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprofundamento nessa especialidade. Ao orientador, Dr Fábio Ferraz, pelo direcionamento e contribuição para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2017. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sócio demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
- [2] CARRERO JJ, HECKING M, ULASI I, SOLA L, THOMAS B. Chronic Kidney Disease, Gender, and Access to Care: A Global Perspective. *Semin Nephrol.* 2017 May;37(3):296-308. doi: 10.1016/j.semnephrol.2017.02.009.
- [3] G. Cobo and others. Sex and gender differences in chronic kidney disease: progression to end-stage renal disease and haemodialysis. *Clinical Science* (2016) 130, 1147–1163 doi: 10.1042/CS20160047
- [4] SILVA, J. C. C.; PAIVA, S. S. C.; ALMEIDA, R. J.; Hemodiálise e seus impactos psicossociais em mulheres em idade fértil. *Saúde (Santa Maria)*, Vol. 43, n. 1, p. 189-198, Jan./abr, 2017
- [5] SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA et al. Censo de diálise SBN 2002-2017.